



## POR UMA PEDAGOGIA A SERVIÇO DOS MULTILETRAMENTOS

RODRIGUES, Cláudia Ribeiro<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo discute a necessidade de se preparar os alunos para conviverem no mundo contemporâneo multiletrado e atender às demandas em relação à leitura, à escrita, à diversidade cultural, provenientes do surgimento e expansão das tecnologias digitais. Metodologicamente, realizou-se uma revisão da literatura que expõe sobre a necessidade de as práticas escolares convergirem nesse sentido, analisando quais ferramentas são necessárias para isso. Objetiva-se, assim, mostrar que as práticas de ensino não podem ficar alheias à diversidade de linguagens e culturas dentro e fora da escola e devem ser direcionadas para que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e discursivas e uma postura crítica e analítica perante as diversidades.

**Palavras-chave:** Diversidade de Linguagens e Culturas. Práticas de Ensino. Multiletramentos.

### 1 INTRODUÇÃO

A multimodalidade tem ganhado cada vez mais espaço no mundo contemporâneo graças às novas tecnologias, processo que não tende a retroceder. Isso exige dos usuários da língua determinadas habilidades de leitura e de escrita que o currículo tradicional escolar não consegue desenvolver e/ou aprimorar. Grande parte da crise na educação atual advém de um tipo de ensino que não comporta mais as demandas da sociedade contemporânea nem consegue mais atingir os educandos, pois não os prepara para viverem em um mundo globalizado, multicultural, multissemiótico. Dessa forma, é necessária uma proposta de ensino que se situe além do currículo tradicional, favoreça a articulação entre os saberes e valores culturais, desenvolva as habilidades linguísticas e discursivas dos alunos e aprimore suas capacidades de análise crítica.

Assim, o presente trabalho discute a necessidade de uma pedagogia que parta das culturas de referência do alunado e de mídias, gêneros e linguagens por eles conhecidos e os direcione para outros letramentos com um enfoque crítico, a fim de que se amplie o acervo cultural e se desenvolvam competências linguísticas e discursivas requeridas pelo mundo moderno.

---

<sup>1</sup> Mestranda. FALE/UFMG. claudiarprof9@gmail.com



## 2 MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Diante dos avanços tecnológicos que impactaram os meios e as formas de comunicação e ainda proporcionaram um maior contato entre as diversas culturas tanto locais quanto globais, em 1996, o Grupo Nova Londres, GNL, passou a defender uma pedagogia dos multiletramentos. Esses pesquisadores já apontavam para

a necessidade de que a escola tomasse a seu cargo [...]os novos letramentos emergentes em sociedade contemporânea [...] e de que levasse em conta e incluísse nos currículos a grande variedade de culturas presentes já nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural. [...] Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 12-13).

Graças às novas tecnologias, os textos estão cada vez mais multimodais e requerem bem mais que habilidades linguísticas de codificação e decodificação tanto dos leitores quanto dos produtores. Eles exigem capacidades de acessar, selecionar, compreender, posicionar, articular as informações. Kleiman e Moraes (1999, p. 92) afirmam:

Tecnologias como a televisão, o cinema, o rádio, o computador não têm usurpado o lugar privilegiado da palavra escrita; pelo contrário, eles aumentaram as demandas de leitura feitas aos cidadãos para se integrarem na sociedade contemporânea, pois o indivíduo que pode fazer uso de todas as vantagens de uma tecnologia como o computador, por exemplo, é aquele indivíduo que é leitor (e que escreve) (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 92).

Diante disso, as práticas de ensino devem contemplar as múltiplas culturas que os alunos trazem e que se manifestam por meio de diversas linguagens. Colocá-las em diálogo com os outros tipos de manifestações culturais é uma forma de ampliar o universo cultural dos educandos e de ajudá-los a atribuir sentido ao que a escola lhe ensina. Assim, é preciso incluir nas práticas escolares gêneros que, embora considerados, indevidamente, de menos prestígio, fazem parte do cotidiano dos alunos.

Ainda de acordo com Rojo (2012), uma pedagogia dos multiletramentos é necessária para transformar o aluno de consumidor acrítico em analista crítico. Para que a escola possibilite aos alunos participarem de práticas sociais de leitura e escrita de forma ética, crítica e democrática, é preciso que levar em conta os multiletramentos e deixe de ignorar os letramentos locais, colocando-os em contato com aqueles que são valorizados pela sociedade. Também é preciso sair do método tradicional que contempla a palavra escrita e ampliar a noção de letramentos para o campo das outras linguagens que estão cada vez mais presentes nos textos, devido aos avanços tecnológicos. Assim, pode-se levar os alunos a perceberem o trato ético dos discursos nos textos.

Para que isso se efetive, são requeridas práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico, prática transformada para tornar o aluno usuário funcional, criador de sentidos, analista crítico e transformador. Uma pedagogia voltada para esse sentido deve partir de práticas que considerem os letramentos, as culturas de referência dos alunos, os gêneros conhecidos por eles e que trazem para dentro da escola e relacioná-los com outras culturas, outras esferas sociais. A instrução aberta consiste em uma análise crítica e consciente das práticas dos alunos e dos demais processos de produção e recepção a fim de avaliar os seus modos de significação, suas representações, seus valores. Por meio desse enquadramento crítico, além de levar os alunos a compreender e produzir diferentes enunciados, de diversas culturas e linguagens, é possível fazê-los entender o pluralismo cultural de forma crítica, ética, respeitosa.

Portanto, novas ferramentas e novas práticas educacionais fazem-se necessárias para que se possa atingir esse propósito. Além dos instrumentos de escrita manual e impressa, os alunos precisam dominar tecnologias de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. Esse domínio não se refere apenas ao manuseio, mas também à compreensão. As escolas precisam tornar os materiais tecnológicos acessíveis aos alunos. Não só ensinar a usar as tecnologias, mas direcionar os alunos para criar estratégias de acesso às informações e condições de darem sentido a elas.



Deve-se levar o aluno a refletir e compreender a intenção da combinação de linguagens, uma vez que isso lhe oportuniza maiores condições de acesso e participação no mundo globalizado.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho escolar deve garantir que o ensino desenvolva nos alunos competências para o uso das diversas semioses em diferentes contextos sociocomunicativos e socioculturais de forma democrática, crítica, cidadã. Para fazer isso de forma proficiente, as práticas sociais de uso da língua devem ser o cerne do trabalho escolar em qualquer área do conhecimento. Além dos trabalhos voltados para as diversas linguagens, o letramento multicultural com vistas ao letramento crítico é fundamental. Os projetos de letramentos que atendem às reais demandas atuais são instrumentos fundamentais para transformação e melhoria da educação.

A interdisciplinaridade aliada às possibilidades advindas das novas tecnologias e voltadas para o contexto sociocultural do lugar onde os alunos estão inseridos resultará em um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, tanto para os alunos quanto para os professores. Além de tornar o processo mais atraente, inovador, dinâmico, interativo, vai ao encontro das reais demandas das sociedades tecnologizadas e multiletradas, que exigem cada vez mais habilidades de leitura e escrita dos seus cidadãos. Um dos papéis do professor é capacitar e auxiliar os alunos para incluí-los nesta era digital. A contemporaneidade carece de sujeitos que tenham essa autonomia e educar para isso vai além do ensino de conteúdos específicos.

### REFERÊNCIAS

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.